

DIVERSIDADES E INCLUSÃO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Patricia Tatiana Raasch¹
Andreza Cipriani²
Andrea Soares Wuo³

RESUMO

A garantia da qualidade na educação envolve a promoção da equidade, assegurando que todos os estudantes, independentemente de suas características individuais, tenham acesso às mais variadas oportunidades educacionais. Nesse sentido, a garantia do acesso à educação de qualidade e equitativa implica reconhecer a diversidade dos estudantes, considerando suas diferenças nos modos de aprender, seus limites, potencialidades e tempos de cada indivíduo. Embora a educação inclusiva tenha sido inicialmente identificada a partir da noção de educação especial, as políticas nacionais e internacionais abordam a noção de inclusão como política de acesso, participação e aprendizagem a todos estudantes. Tendo em vista uma noção ampliada de educação inclusiva, voltada às diversidades socioeconômicas, culturais, intelectuais, físicas, de gênero e sexualidade, apresentamos neste trabalho o perfil e as características de publicações que discutem a temática “diversidades e inclusão”, presentes em produções científicas entre 2014 e 2024. Realizamos uma análise bibliométrica da literatura, a partir dos termos Diversidades e Inclusão. Os dados gerados foram analisados e tratados por meio do software bibliométrico VOSviewer. Estruturamos esta pesquisa em três etapas. Na primeira, apresentamos, de modo breve, como a literatura brasileira atual tem refletido sobre a inclusão e as diversidades na escola. A seguir, discorreremos sobre os dados produzidos a partir da análise bibliométrica e os dados gerados pelo software. Por fim, realizamos a análise dos dados a partir do referencial teórico adotado. Os resultados destacam a relevância do Brasil neste campo de estudo. A identificação das palavras-chave demonstra a abrangência da temática e reflete a complexidade e a interdisciplinaridade necessárias para abordar essas questões.

Palavras-chave: Educação, Inclusão, Bibliometria, Pesquisa Exploratória.

INTRODUÇÃO

A garantia da qualidade na educação envolve a promoção da equidade, assegurando que todos os estudantes, independentemente de suas características individuais, tenham acesso às mais variadas oportunidades educacionais. Nesse sentido, a garantia do acesso à educação de qualidade e equitativa implica reconhecer a diversidade dos estudantes, considerando suas diferenças nos modos de aprender, seus limites, potencialidades e tempos de cada indivíduo.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB) - SC, profpatriciaraasch@gmail.com;

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB) - SC, andrezacipriani190989@gmail.com;

³ Doutora em Educação (Psicologia da Educação) pela PUC-SP e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB) - SC, wuoandrea@gmail.com.

Embora a educação inclusiva tenha sido inicialmente identificada a partir da noção de educação especial, as políticas nacionais e internacionais abordam a noção de inclusão como política de acesso, participação e aprendizagem a todos estudantes. No Brasil, a educação de pessoas com deficiência em escolas regulares já estava prevista desde a Constituição de 1988, mas foi somente na primeira década dos anos 2000 que ganhou destaque nas políticas educacionais. A partir de 2008 com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), a educação especial assumiu seu caráter transversal para todos os níveis e modalidades de ensino.

Em 2015, com a Lei Brasileira de Inclusão, o conceito de deficiência deslocou-se de um modelo médico, pautado nos limites individuais das pessoas com deficiência, para um modelo social que compreende que são as barreiras socialmente impostas (arquitetônicas, urbanísticas, comunicacionais, atitudinais) que limitam seu pleno desenvolvimento. Ao adotar o modelo social de deficiência, em contraposição ao modelo médico anterior, a deficiência deixa de ser entendida como mero atributo pessoal, ontológico e estático e torna-se uma construção social, portanto, relacional e dinâmica, porque se trata de um processo social que se constrói a partir das relações entre indivíduo, cultura e sociedade (Wuo; Leal, 2020).

Mesmo com as alterações na legislação educacional brasileira, as mudanças nas políticas e nas práticas educacionais continuam sendo necessárias para a realização de ações que promovam o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem dos estudantes considerados público-alvo da educação especial. Importante destacar também a crescente de pesquisas nessa área, diversificando abordagens e temas da educação inclusiva. Isso enfatiza a necessidade de olhar a deficiência não apenas como um atributo biológico ou psíquico, mas como o resultado de um processo social construído por meio das relações familiares, escolares e comunitárias (Wuo, Leal, 2020).

Tendo em vista uma noção ampliada de educação inclusiva, voltada às diversidades socioeconômicas, culturais, intelectuais, físicas, de gênero e sexualidade, apresentamos neste trabalho o perfil e as características de publicações que discutem a temática “Diversidades e Inclusão”. Discussões sobre essa temática na sociedade contemporânea são relevantes e urgentes. Pensar na educação inclusiva enquanto política de educação que acolhe as diferenças é entendê-la como um modo de transformação da realidade educacional por meio da ruptura do modelo normativo e homogêneo e da construção de modelos que valorizem a heterogeneidade e a diversidade dos estudantes.

Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa é investigar o perfil e as características de publicações que discutem a temática “Diversidades e Inclusão”, a fim de compreender o estado atual das publicações acadêmicas neste campo. Essa análise pode servir como base para futuros estudos e pode revelar lacunas no conhecimento. Trata-se, portanto, de uma pesquisa exploratória denominada análise bibliométrica da literatura, tendo como corpus de investigação duas plataformas de bases de dados, sendo elas a Web of Science e SCOPUS. Foram encontrados ao todo 424 documentos, os quais foram identificados através dos descritores “diversidades” e/ou “inclusão”. Para auxiliar no tratamento dos dados utilizamos o software bibliométrico VOSviewer 1.6.20.

METODOLOGIA

Este estudo de natureza exploratória adota o procedimento de análise bibliométrica da literatura, a qual permite examinar e compreender novas temáticas, podendo auxiliar também na identificação de tendências para pesquisas futuras (Quevedo-Silva, 2016). Essa abordagem possibilita ainda a identificação de várias características relacionadas a um tema, revista, autores, filiações e outros critérios relevantes no campo da educação (Brika *et al.* 2021).

Desse modo, para investigar o perfil e as características de publicações que discutem a temática “Diversidades e Inclusão”, foram selecionadas duas plataformas de bases de dados, sendo elas, Web of Science Coleção Principal (Clarivate Analytics) e SCOPUS (Elsevier), com indexação de periódicos internacionais. A escolha das duas plataformas é justificada pela possibilidade de análise comparativa dos dados levantados. A WoS apresenta moderada cobertura para trabalhos científicos relacionados à área de Educação ou Ciências Pedagógicas e a SCOPUS favorece as Ciências Humanas e Agrárias (Berrío-Zapata; Rodrigues; Gomes, 2019).

Foi realizada uma única busca, em 24 de maio de 2024, em cada uma das bases, a partir dos descritores: “Diversidades” e/ou “Inclusão”, pois estes referem-se a termos genéricos frequentemente utilizados em trabalhos dessa área. Os operadores booleanos “AND” e “OR” foram empregados no intuito de que os termos pudessem estar inclusos em conjunto ou separadamente. Adotou-se como padrão a opção de campo de busca “todos os campos”, filtro temporal “2014 a 2024”, tipo de documento “artigo científico” nos idiomas “português”. Os resultados obtidos foram extraídos e exportados em formato

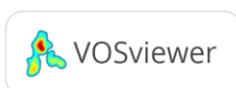
“CSV” para WoS e “TXT” para SCOPUS, incluindo registros completos e referências citadas.

A partir dos dados gerados foi possível organizar dois portfólios, um para a WoS com 172 documentos e um para a SCOPUS com 252 documentos. Em seguida, os dados extraídos foram tratados através do software bibliométrico VOSviewer 1.6.20. O VOSviewer é uma ferramenta de software utilizada para construir e visualizar redes bibliométricas. Essas redes podem incluir, por exemplo, periódicos científicos, pesquisadores ou publicações individuais (Cunha Costa *et al.* 2022). Sendo assim, para os 424 documentos foi realizada a análise do perfil das publicações no que se refere às características de co-autoria, co-ocorrência e co-citação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de identificar o perfil das publicações, inicialmente elaboramos no software VOSviewer um mapa bibliométrico de co-autoria entre os países de origem dos documentos para cada portfólio. Especificamente para a WoS, podemos observar, a formação de 4 clusters (grupos de afinidade), representados pelo agrupamento de publicações e os quais apresentam maior força de conexão devido sua proximidade (Figura 1). Com relação a intensidade de conexão entre os países, observou-se forte relação da origem das publicações do Brasil com a Espanha, identificada pela maior espessura das linhas de ligação.

Figura 1 - Agrupamento de publicações da WoS



Fonte: produzido pelas autoras a partir do WoS (2024)

Já para a SCOPUS, as publicações tiveram origem de 33 países. Contudo, apenas 7 países apresentaram conexão em suas publicações (Figura 2). De acordo com o mapa bibliométrico apresentado as publicações oriundas do Brasil e da Espanha, denotaram os maiores diâmetros de circunferência, o que corresponde a maior ocorrência de documentos no portfólio.

Figura 2 - Agrupamento de publicações da SCOPUS



Fonte: produzido pelas autoras a partir do SCOPUS (2024)

Observamos que o país que detém o maior número de publicações nos portfólios da WoS e SCOPUS é o Brasil. De acordo com Sanfelice e Bassani (2020, p. 7), no Brasil as discussões no campo da educação acerca da inclusão são centradas nos “desafios contemporâneos para se pensar a diversidade cultural no contexto de um modelo de globalização excludente e desigual”. Aliado a isso, Abdalla (2020) destaca que no contexto da diversidade cultural e de inclusão social é necessário estar atento nas proposições e contradições das políticas educacionais brasileiras.

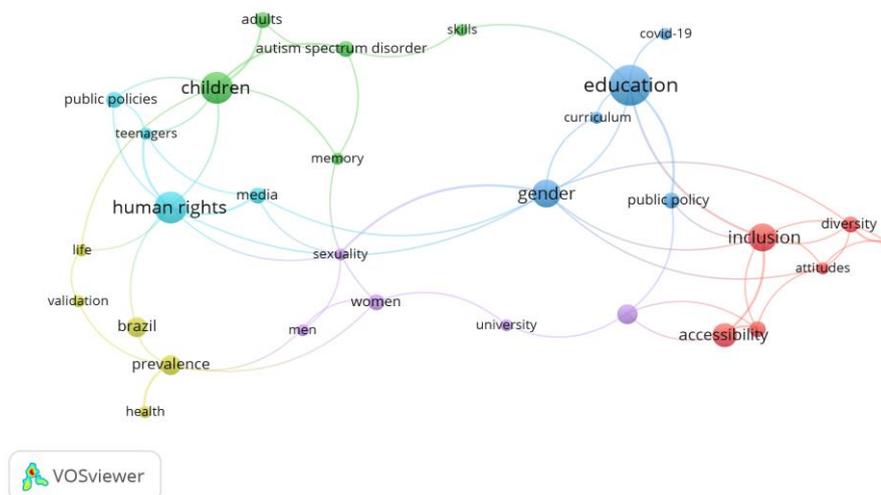
Pesar em uma educação inclusiva em países periféricos como o Brasil, marcado por profundas diferenças, conflitos e processos de violência e exploração, estruturados a partir dos eixos fundamentais de opressão (classe, raça, gênero) (Cabral; Moreno, 2022) requer esforços conjuntos da sociedade, do governo e das instituições educacionais para superar esses desafios e garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade.

Segundo um estudo da UNESCO, os países da América Latina e Caribe constituem as regiões mais desiguais do mundo, nas quais a “Identidade, antecedentes e habilidades determinam as oportunidades educacionais” (UNESCO, 2020, p. 4). Nesse sentido, apesar de alguns países estarem progredindo em direção à inclusão, ainda é comum encontrar percepções equivocadas e segregação. No que se refere ao conceito de inclusão “cerca de 60% dos países da região têm uma definição de educação inclusiva, mas apenas 64% dessas definições abrangem vários grupos marginalizados, o que sugere que a maioria dos países ainda não adotou um conceito amplo de inclusão” (UNESCO, 2020, p. 4).

Isso significa dizer que, apesar de existirem políticas de inclusão nessas regiões, as leis existentes são voltadas para grupos individuais, como “deficiência (95%), gênero (66%) e minorias étnicas e povos indígenas (64%)” (UNESCO, 2020, p. 4). Ainda, segundo a UNESCO (2020) faltam oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo, para que os professores possam abraçar a diversidade, indicando que há necessidade de formação na área de ensino de estudantes com necessidades especiais.

Sendo assim, após evidenciar as relações de co-autoria entre os países de origem, exploramos a co-ocorrência de palavras-chave, com vistas a analisar os campos de conhecimento de maior interesse. Identificamos para o portfólio da WoS o total de 869 palavras-chave, das quais 30 foram citadas pelo menos 3 vezes. Quanto à proximidade das temáticas no espaço bidimensional, observamos a formação de 6 clusters (Figura 3).

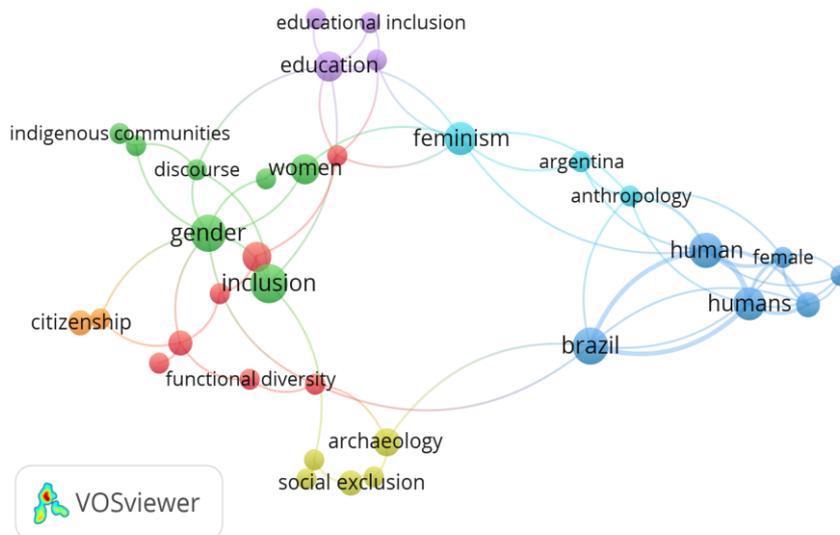
Figura 3 - Palavras-chave e campos de conhecimento na WoS



Fonte: produzido pelas autoras a partir do WoS (2024)

Para o portfólio SCOPUS, identificou-se o total de 1009 palavras-chave, nas quais 39 foram citadas pelo menos 3 vezes. Quanto à proximidade das temáticas foi possível observar a formação de 6 clusters (Figura 4).

Figura 4 - Palavras-chave e campos de conhecimento na SCOPUS



Fonte: produzido pelas autoras a partir do SCOPUS (2024)

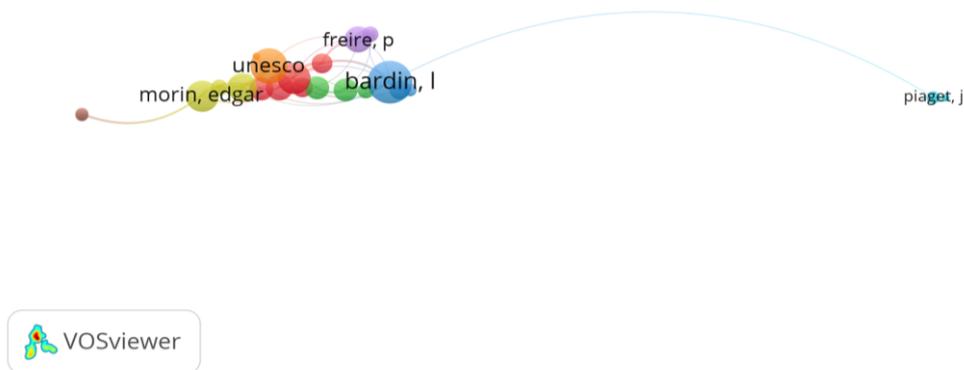
Através da identificação dos *clusters* relacionados às palavras-chave nos documentos, podemos compreender que a temática “Diversidades e Inclusão” se entrelaça com várias áreas da sociedade, incluindo “direitos humanos”, “crianças”, “educação”, “acessibilidade”, “gênero” e “feminismo”. Os direitos humanos visam garantir que todos os indivíduos, independentemente de suas diferenças, sejam tratados com dignidade e respeito (Freitas, 2021). Isso é especialmente importante na discussão da temática quando consideramos as crianças, que são frequentemente as mais vulneráveis em nossa sociedade. A educação por sua vez é uma ferramenta poderosa para combater o preconceito e a discriminação. Ela pode ajudar a dismantelar estereótipos prejudiciais e promover uma compreensão mais profunda das diversas experiências humanas. Além disso, a educação inclusiva considera que todas as crianças e jovens tenham a oportunidade de aprender e crescer (Freitas, 2022).

As questões de gênero e feminismo também estão intrinsecamente ligadas à temática “Diversidades e Inclusão”. O feminismo luta pelas mudanças sociais, desafiando as normas de gênero tradicionais (Gomes; Chahini, 2024). Além disso, no que se refere

ao gênero e às mulheres, as pesquisas muitas vezes se concentram em desafiar e desconstruir “estereótipos de gênero”, visto que as normas de gênero influenciam as oportunidades e experiências das pessoas (Passos; Souza, 2024).

Após evidenciadas as temáticas mais relevantes nos documentos, realizamos a análise de co-citação no VOSviewer, a fim de determinar a relação do número de referências que as publicações compartilham. Cabe destacar que a co-citação é uma opção mais interessante do que apenas a citação isolada, uma vez que apresenta uma cadeia de artigos que são citados em conjunto, evidenciando afinidades de discussão entre os autores (Souza Vanz; Stumpf, 2010). Para o portfólio da WoS identificamos o total de 4698 referências citadas nos documentos, sendo que destas, 43 foram citadas pelo menos 5 vezes. Para identificar a conexão entre elas, confeccionamos o mapa bibliométrico representativo das citações que mais ocorreram em conjunto para a WoS (Figura 5).

Figura 5 - Mapa das citações na WoS



Fonte: produzido pelas autoras a partir do WoS (2023)

Podemos considerar que a conexão das referências citadas no conjunto de documento da WoS indica uma tentativa de abordar sobre as diversidades e a inclusão de uma maneira interdisciplinar. Freire é um renomado educador e filósofo brasileiro cujas ideias sobre educação crítica e emancipatória são fundamentais para muitas discussões sobre diversidades e inclusão na educação (Leme; Da Silva; Carmo, 2021). Morin é conhecido por sua teoria da complexidade, que pode ser útil para entender a diversidade

e a inclusão como sistemas complexos e interconectados (Brauer; Freire, 2021). Piaget é conhecido por sua teoria do desenvolvimento cognitivo, que pode ser aplicada para entender como as pessoas de diferentes origens e experiências podem processar e entender informações de maneiras distintas (Balestra, 2007).

Já a UNESCO, como explorado anteriormente, é uma organização internacional que promove a cooperação global em educação, ciência e cultura. Suas diretrizes e políticas em relação à diversidade e inclusão são frequentemente citadas em pesquisas nessas áreas (UNESCO, 2019, 2020). Bardin, pode estar conectado amplamente por suas contribuições para a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), uma metodologia que pode ser usada para explorar como a temática “diversidades e inclusão” é discutida e representada em vários tipos de textos.

Ao que tange a análise de co-citação realizada para o portfólio da SCOPUS, identificamos que do total de 10227 referências presentes nos documentos, 30 foram citadas pelo menos 10 vezes. Ao realizarmos a análise de conexão entre elas, podemos identificar através do mapa bibliométrico (Figura 6) que os autores Bourdieu, Deleuze e Quijano foram as referências que mais representaram conexão, sendo as mais utilizadas concomitantemente nos documentos.

Figura 6 - Mapa das citações na SCOPUS



Fonte: produzido pelas autoras a partir do SCOPUS (2023)

A relação entre Bourdieu, Deleuze e Quijano nos documentos da SCOPUS pode ser explorada considerando suas contribuições teóricas individuais e como elas se inter-relacionam para fornecer uma compreensão mais profunda da temática em estudo. Bourdieu é conhecido por suas teorias sobre o poder, o capital cultural e o habitus, que podem ser usados para entender como as estruturas sociais e as desigualdades são reproduzidas e como elas podem ser desafiadas (Bezerra, 2017). As teorias de Deleuze podem ajudar a entender a diversidade como uma força produtiva e transformadora, em vez de algo a ser gerenciado ou contido (Hardt, 1997).

Por fim, Quijano, conhecido por sua teoria da “colonialidade do poder”, analisa a formação do capitalismo com base no colonialismo e sua expansão à globalização do século XXI (Gandarilla Salgado; García-Bravo; Benzi, 2021). A perspectiva de Quijano sobre a colonialidade do poder é relevante para a discussão de diversidade e inclusão, pois ele reconhece a persistência de estruturas de poder coloniais que marginalizam e excluem certos grupos, sendo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos considerar através desta pesquisa que os termos diversidades e inclusão são conceitos que se entrelaçam com várias áreas da sociedade. Essa interconexão reflete a complexidade dessas questões e a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para compreendê-las e abordá-las efetivamente.

Além disso, a inclusão não se refere apenas à inclusão de certos grupos ou indivíduos, mas também à inclusão de uma variedade de perspectivas teóricas e metodológicas nas pesquisas. Portanto, uma pesquisa que aborda a temática diversidades e inclusão de maneira abrangente pode, de fato, apontar para uma dimensão ampla da noção de inclusão, tanto no tocante aos “sujeitos da inclusão” quanto aos referenciais teóricos adotados.

Como contribuição destacamos a relevância do Brasil neste campo de estudo. A identificação das palavras-chave demonstra a abrangência da temática e reflete a complexidade e a interdisciplinaridade necessárias para abordar essas questões. Esta pesquisa reforça a importância de continuar a explorar e aprofundar essas discussões, visando a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, M. de F. B. Das proposições das políticas educacionais aos desafios da diversidade cultural: o que se espera da profissão docente. In: ABDALLA, M. de F. B. (org.). **Pesquisas em Educação: políticas, representações e práticas**. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, p. 27-57, 2020.

BALESTRA, M. M. M. **A psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a educação da liberdade**. Editora Ibpex, Curitiba, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições. 2011.

BERRÍO-ZAPATA, C.; RODRIGUES, A. C. da P.; GOMES, L. R. G. Plataformas, Plataformização e Ecossistemas de Software nas bases de dados acadêmicas: aspectos conceituais. In: BARROS, T. H. B.; TOGNOLI, N. B. (org.). **Organização do conhecimento responsável: prometo sociedades democráticas e inclusivas**. Belém: Universidade Federal do Pará, 2019. p. 361-371. E-book. Disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/632>. Acesso em: 25 maio 2024.

BEZERRA, G. F. A inclusão escolar de alunos com deficiência: uma leitura baseada em Pierre Bourdieu. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, p. 475-497, 2017. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017226924>

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Promulga o ato das disposições constitucionais transitórias. Brasília, DF: Presidente da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 maio 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 26 maio 2024.

BRAUER, K. C. N.; FREIRE, M. M. Paulo Freire e Edgar Morin: a complementaridade de um diálogo possível. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, n (60.1): 316-327, jan./abr. 2021. <https://doi.org/10.1590/010318139516211820210305>

BRIKA, S. K. M.; ALGAMDI, A.; CHERGUI, K.; MUSA, A. A.; ZOUAGHI, R. Quality of Higher Education: A Bibliometric Review Study. **Frontiers in Education**, v. 6, p. 666087, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/feduc.2021.666087>. Acesso em: 27 maio 2024.

CABRAL, G. P.; MORENO, V. T. L. Educação para a cidadania global (UNESCO): um discurso reformista neoliberal. **Carta Internacional**, v. 17, n. 3, p. e1255-e1255, 2022. <https://doi.org/10.21530/ci.v17n3.2022.1255>.

CUNHA COSTA, L. K.; MEDEIROS, T. D. S. P.; DA SILVA, N. K. N.; DO VALE SILVA, T. B.; KHATAR, N. F.; PEIXOTO, I. V. P.; PAMPLONA, M. C. D. C. A. A produção científica dos profissionais de saúde sobre a homossexualidade feminina e o Papanicolau: estudo bibliométrico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, p. e240111738282-e240111738282, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i17.38282>. Acesso em 26 maio 2024.

DONTHU, N.; KUMAR, S.; MUKHERJEE, D.; PANDEY, N.; LIM, W. M. How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. **Journal of Business Re-search**, v. 133, p. 285–296, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0148296321003155?via%3Dihub> Acesso em: 26 maio 2024.

FREITAS, M. C. de. **Deficiências e diversidades: Educação inclusiva e o chão da escola.** Cortez Editora, 2022.

FREITAS, M. C. de. Diversidades culturais, deficiências e inclusão: A potência curricular da educação infantil. **Debates em Educação**, v. 13, n. 33, p. 333-354, 2021.

GANDARILLA SALGADO, J. G.; GARCÍA-BRAVO, M. H.; BENZI, D.. Vinte anos de colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina por Aníbal Quijano. **Contexto Internacional**, v. 43, p. 199-222, 2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-8529.2019430100009>

GOMES, J. A. C.; CHAHINI, T. H. C. Identidade de gênero e sexualidade. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 4, p. e3861-e3861, 2024.

HARDT, M. **Gilles Deleuze: um aprendizado em filosofia.** Editora 34, 1997.

LEME, E. S.; DA SILVA, J. L.; CARMO, D. R. Ensinar exige colaboração: uma interface entre Paulo Freire e a educação inclusiva na perspectiva do ensino colaborativo. **Olhares: Revista Do Departamento De Educação Da Unifesp**, v. 9, n. 3, 2021.

PASSOS, L.; SOUZA, L. Vulnerabilidades cruzadas: mulheres e suas experiências diversificadas. **Revista Katálise**, v. 24, p. 198-209, 2021.

QUEVEDO-SILVA, F.; SANTOS, E. B. A.; BRANDÃO, M. M.; VILS, L. Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 15, n. 2, p. 246-262, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4717/471755312008.pdf>. Acesso em: 26 maio 2024.

SANFELICE, G. R.; BASSANI, P. S. **Diversidade cultural e inclusão social.** Editora Feevale, Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil, 2020.

SOUZA VANZ, S. A de.; STUMPF, I. R. C. Procedimentos e ferramentas aplicados aos estudos bibliométricos. **Informação & Sociedade**, v. 20, n. 2, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/173225>. Acesso em: 25 maio 2024.

UNESCO. Global education monitoring report, 2020, Latin America and the Caribbean: inclusion and education. 2020. 143 f. ISBN 978-92-3-100414-8. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375582>. Acesso em: 28 maio 2024.

UNESCO. **Manual para garantir inclusão e equidade na educação.** Brasília: UNESCO, 2019. ISBN: 978-85-7652-245-4. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000370508#>. Acesso em: 11 jun. 2024.

WUO, A. S.; LEAL, D. Pela voz do outro: a construção social da deficiência na escola. **Psic. da Ed.**, São Paulo, 51, p. 51-62, 2020.